



GALERIA  
OUTRORA



Renata Melo  
Imagem

Fotógrafo:  
Magela Bastos  
Modelo:  
Henna melo

# A Moda na Grande Depressão da década de 30

○ — ■ ■ — ○  
The Fashion in the Great Depression of the 1930's

*Luis Guilherme Eschenazi Lucena<sup>1</sup>*

*Marcelle Lopes de Souza<sup>2</sup>*

---

1 Área da sua atuação acadêmica: Teoria da História, História da Cultura, História da Indumentária e da Moda, História Contemporânea.

2 Área da sua atuação acadêmica: Teoria da História, História da Cultura, História da Indumentária e da Moda, História Contemporânea

**Resumo:** Este artigo aborda a questão da Grande Depressão de 1930 a partir do viés da moda, apresentando o papel da indústria cinematográfica hollywoodiana na implementação e sustentação de modelos de peças de roupas que se tornaram referência nos corpos de atores e atrizes, e explicitando como essas produções de vestimentas luxuosas disseminadas pelo cinema de Hollywood conseguiram se manter em setores da classe média diante da economia desequilibrada do período. Em função de tais objetivos, mobilizamos a teoria hemline index de Georg Taylor para explicar como o comprimento das saias está associado com a estabilidade econômica, relacionando-a posteriormente com o poder da influência do cinema nas roupas que eram consumidas pelos diversos setores socioeconômicos norte-americanos.

**Palavras-chave:**

Grande Depressão; moda; indumentária; cinema

**Abstract:** This article addresses The Great Depression of the 30's from the bias of fashion, presenting the role of the Hollywood film industry in the implementation and support of models of pieces of clothing that have become reference in the bodies of actors and actresses, and explaining how these productions luxurious clothing disseminated by Hollywood cinema managed to remain in sectors of the middle class despite the unbalanced economy of the period. Because of these objectives, I mobilize Georg Taylor's theory of hemline index to explain how the length of the skirts is associated with economic stability and later relates it to the power of the influence of the cinema on the clothes that were consumed by the diferente american economic sectors.

**Keywords:**

Great Depression; fashion; clothing; cinema

*Clothes are never a frivolity: they always mean something*

James Laver

**Introdução**

A ratificação da décima oitava emenda da constituição, em 1919, seria um traço definidor da nova década. A proibição de manufatura, venda e transporte de bebidas alcoólicas atingiu em cheio a cultura dos *saloons*, sendo uma grande vitória para os reformistas morais. Contudo, a lei possuía forças diferentes entre os estados. Em grandes cidades, a bebida ilegal triunfou, enriquecendo os traficantes e criando uma máfia ao seu redor. Com a proibição, muitos estabelecimentos fecharam, enquanto outros tentaram se manter no mercado mudando seu foco de vendas. O álcool continuou a ser vendido ilegalmente em clubes remanescentes, mas a proibição forçou uma queda na vida noturna das cidades. Parte deste entretenimento desviou-se para os cinemas, que tiveram um grande crescimento na época, marcando uma enorme influência de *Hollywood* no imaginário norte-americano, ditando costumes e modas para a sociedade.

Entretanto, a década marcou uma forte desaceleração do crescimento dos salários reais em constante ascensão desde 1909. Segundo o historiador Flávio Limoncic, entre 1909 e 1929, o ganho real do salário/hora elevou-se 110,5%, enquanto a produtividade média do trabalhador subiu 163,6%. Entre 1923 e 1929, o ganho real subiu apenas 6,2%, enquanto a produtividade elevou-se em 31,9%<sup>1</sup>. Ainda que estes números não representem o poder anual de compra dos trabalhadores, fato é que este aumentou, não tanto quanto a concentração de renda no país. O grande aumento do número de itens de consumo entre 1880 e 1920 criou uma concepção de vida na população, assim como suas aspirações<sup>2</sup>.

O encontro desta nova cultura “*Hollywoodiana*” com estas aspirações delimitadas pelo novo padrão de consumo criaria uma forma de se vestir e divertir, colidindo com as aspirações conservadoras ainda vivas do século XIX. De acordo com James Laver, havia um projeto de lei em Utah que previa multa e prisão para quem usasse nas ruas “saías de comprimento inferior a 8 centímetros acima dos tornozelos”, e outro em Ohio que tentava proibir qualquer “mulher acima de quatorze anos de idade” de usar “uma saia que não chegue à parte do pé conhecida como arco”.<sup>3</sup> Mas toda essa visão de moralidade foi em vão, pois passara a existir um novo ideal feminino. As mulheres se sentiam mais livres com suas saias mais curtas e vestidos sem espartilhos, usando apenas “achatadores” que proporcionavam a impressão de terem busto como dos homens. Assim, as curvas foram completamente abandonadas e os cabelos foram cortados bem curtos, aderindo o universal chapéu *cloche*.

**1. A ascensão e a queda do comprimento das saias**

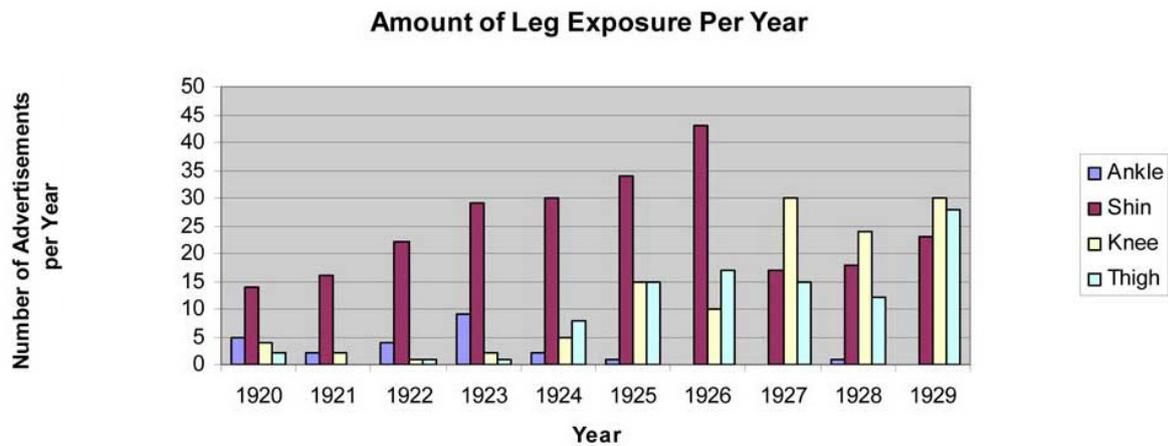
A busca por uma aparência mais próxima da fluidez das roupas masculinas, a qual chegou até mesmo a introduzir elementos masculinos nas roupas femininas, marcou os anos 1920 como a época de uma nova liberdade expressa por meio das roupas. Tal tendência não prosperava somente nos Estados Unidos, conforme demonstra a figura 1 ao abordar o vestuário feminino nas corridas de Chester de 1926, em Berlim. De acordo com Mary Ann Mabry, um dos efeitos mais impressionantes das saias curtas foi que ele obrigou as mulheres a prestarem muito mais atenção

1 LIMONCIC, Flavio. *A grande transformação da economia americana: o New Deal e a promoção da contratação coletiva do trabalho*. 2009, p. 204

2 *Ibid.*, p. 199

3 LAVER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. 1989, p. 245.

e a gastarem muito mais dinheiro em sapatos e meias<sup>4</sup>. As facilidades de se ter um vestido mais curto proporcionaram uma grande adesão às meias mais longas. Conforme o gráfico 1 expressa, isso possibilitou uma grande queda em 1927 dos anúncios de meias que iam até o tornozelo e a canela.



**Gráfico 1** Quantidade de Exposição das Pernas Por Ano  
Disponível em: <<https://bit.ly/1XoBkvW>>. Acesso em: 01 ago. 2016



**Fig 1.** Nas corridas de *Chester*, 1926.  
Foto *Ullstein*, Berlim.

Disponível em: LAYER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. p. 236

No final da década de 1920, a saia longa começa a tentar aparecer novamente em cena. Apesar dos fabricantes de meias de seda estarem se beneficiando do poder que a moda libertadora possuía na época, os fabricantes de tecidos não estavam obtendo muito lucro já que a moda ditava vestidos que utilizassem uma quantidade inferior de tecidos na sua produção. Assim, as tentativas se iniciaram com os vestidos de noite, utilizando-se de drapeados que alongavam a parte traseira do vestido e que mantinham os joelhos expostos. Conforme os desenhos da figura 2 demonstram, é possível perceber a escolha de uma estrutura semelhante deste tipo corte para vestidos que poderiam ser utilizados em salões de dança, jantares e óperas.

<sup>4</sup> MABRY, Mary Ann. *The Relationship Between Fluctuations in Hemlines and Stock Market Averages from 1921 to 1971*. Master's Thesis, University of Tennessee, 1971. p.51 Disponível em: <<https://bit.ly/2rZ9u2X>>



**Fig. 2.** “For Dancing, Dining and the Opera,” Butterick patterns 2312, 2314, 2307. *Delineator*, Nov. 1928.  
**Disponível em:** <<https://witness2fashion.wordpress.com/tag/evening-gowns-dresses-1920s-twenties-1928-1929/>>.

Desta forma, à medida que a década de 1920 chegava ao fim, as saias ganhavam um maior comprimento novamente. De acordo com a análise de Laver sobre esse retorno, seria como se a moda estivesse dizendo: “A festa acabou, as juvenzinhas radiantes estão mortas”<sup>5</sup>. Enfatizando, assim, a visão moralizante que existia acerca da liberdade feminina nos intensos anos 1920. A atriz norte-americana Clara Bow relata como o retorno dos vestidos com a barra da saia mais longa não foi muito bem aceito durante a Grande Depressão:

Oh eu odeio ver a saia curta sair de moda! Todas pareciam tão jovens e sem preocupações, e agora teremos que agir de forma digna para sermos melhor que essas cortinas imponentes. Eu tive minhas coisas de rua um pouco alongadas e, claro, meus vestidos da noite são longos há anos, então nada de mudança ali. Eu odeio meias como uma regra, mas a moda diz – assim como o chefe do meu estúdio – que eu tenho que vesti-las, então certamente irei procurar as mais finas que eu puder encontrar. Mas eu protesto contra tudo isto!<sup>6</sup>

Bow é crítica quanto ao uso de meias, mas por ser uma atriz de *Hollywood* ela se torna uma grande referência na moda norte-americana, e isso a faz ter que entrar no jogo da moda. Segundo a atriz Claudette Colbert, é extremamente importante que as atrizes usufruam do poder da moda, uma vez que “nenhuma mulher sabe mais sobre roupas do que as atrizes, pois roupas são uma

5 LAVER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. 1989, p. 238.

6 Traduzido do original: “Oh I hate to see short skirts go out of style! Everyone looked so young and carefree, and now we will have to act dignified to live up to these majestic draperies. I have had my street things lengthened just a little and of course my evening gowns have been long for years, so no change there. I hate stockings as a rule but fashion says – as does my studio boss – that i must don them, so I will certainly look for the finest I can find. But I do protest at all of this!”. Disponível em: <<https://bit.ly/2AnammF>>. Acesso em: 31 jul. 2016

grande parte do glamour que elas desejam passar quando estão lutando para serem notadas.”<sup>7</sup>

Seguindo o relato de Clara Bow, é possível afirmar que antes dos anos 1930 já havia o uso de vestidos longos durante a noite, principalmente por causa do incentivo que houve durante o final dos anos 1920 para usá-los. Entretanto, os vestidos longos eram inconcebíveis de serem usados durante o dia por essas mulheres que conheceram a fluidez e a facilidade das saias curtas. Para uma mulher como Nancy Carroll, considerada rebelde por recusar papéis e ser uma pessoa complicada, tal mudança de estilo era difícil, mas aparentemente parece ter sido bem aceita por grande parte das mulheres:

Eu não gosto de saias longas – [...] e eu não acho que deva querer usá-las. Não tanto para os vestidos da noite, mas apenas pense em toda aquela saia em seus calcanhares enquanto você sobe em um bonde. Eu estou surpresa de que mulheres estão tão doces adotando este novo estilo. Eu pretendo caminhar pela Boulevard Hollywood em saias medindo bons 43 centímetros a partir da calçada.<sup>8</sup>

Essa transição das saias é abordada por Georg Taylor já em 1926<sup>9</sup>. O economista apresenta a teoria *hemline index* para explicar como o comprimento das saias vai estar associado com a estabilidade econômica. Conforme o gráfico 2 apresenta, à medida que a economia vive um período de grande ascensão e as ações sobem, as saias tendem a diminuir o seu comprimento, e quando a economia sofre uma grande queda — como a de 1929 — as bainhas das saias tendem a cair para mais próximo do tornozelo. Isso ocorre porque em momentos de crise tem-se um período de maior sobriedade, sendo necessário disseminar uma noção de modéstia que descarte qualquer tipo de signo de exaltação e euforia.



Gráfico 2

Disponível em: <<https://bit.ly/2EVEV5Z>>. Acesso em: 30 jul. 2016

7 Traduzido do original: “No women know more about clothes than actresses do, for clothes are a large part of the glamour they wish to impart when we are struggling to be noticed.”. Disponível em: <<http://glamourdaze.com/2013/11/1930s-fashion-on-a-budget-secret-tips-from-claudette-colbert.html>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

8 Traduzido do original: “I don’t like long skirts – period and I do not think I shall want to wear them. Not so for evening dresses but just think of all that catching of skirts in your heels as you hop on to a tram. I’m surprised that women are so docile about adopting this new fad. I intend to do my walking down Hollywood Boulevard in skirts measuring a good seventeen inches from the pavement!”. Disponível em: <<http://glamourdaze.com/2014/05/1930s-fashion-hollywood-bids-farewell-to-the-short-skirt.html>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

9 SHILS, Edward B. 1995. George W. Taylor: Industrial Peacemaker. *Monthly Labor Review*. December, 1995: 29-34. Apud. LEGKA, Nataliia. The Hemline and economy. 2013, p. 2

Em 2010 a teoria de Taylor foi reinterpretada por Marjolein van Baardwijk e Philip Hans Franses. Eles concluíram que o tamanho das saias era ditado pelo desempenho econômico, mas a bainha teria o tempo de resposta de três à quatro anos para se inserir no ciclo econômico de forma integral.<sup>10</sup> Esse tempo é necessário ao se pensar na questão da adaptação em dois sentidos: a disseminação da nova tendência precisa atingir uma grande massa que não é homogênea em relação ao status econômico, precisando assim, que as fábricas tenham uma produção que possa ser consumida por diferentes classes sociais. Por outro lado, não basta apenas produzir se as mulheres não estão se adaptando psicologicamente com o novo visual. É preciso que os anúncios ofereçam vantagens, tragam exemplos e boas influências.

## 2. A influência do cinema norte-americano

Em meados da década de 1930, até mesmo as mangas dos vestidos estavam na moda, o que pode ser reflexo de uma tentativa de movimento de consumo de tecido por parte dos fabricantes e dos estilistas. Na figura 3, é possível perceber como um anúncio pode gerar influência entre as diferentes classes, ele aponta as mangas compridas como o novo sucesso de *Hollywood*. Como o cinema era a grande distração do momento, a indústria cinematográfica possuía um imensurável poder sobre a moda. De acordo com François Baudot, um traje de “Travis Banton, de Edith Head ou de Gilbert Adrian, visto na tela por milhares de pessoas, tem mais impacto que a fotografia de um vestido apenas notado por algumas dezenas de leitoras de uma determinada revista”<sup>11</sup>. Além disso, Baudot também aponta que os estilistas do cinema americano buscavam moldar um estilo original, sedutor e fotogênico que não estava preocupado em seguir rigorosamente a última moda de Paris. Desta forma, a indústria cinematográfica se tornou extremamente influente durante o período da Grande Depressão, proporcionando, assim, que essa nova moda pudesse ser bem vista pelas mulheres de todos os meios sociais.



Fig. 3. Propaganda de vestido, 1935.

Disponível em: <<https://bit.ly/1upnVY8>>.

10 BAARDWIJK, Marjolein van e FRANCES, Philip Hans. *The hemline and the economy: is there any match?*, 2010.

11 BAUDOT, François. *Moda do Século*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. p. 104

Em *A roupa e a moda*, James Laver argumenta como vai se dar essa adaptação, que vai atingir tanto as classes mais altas quanto as mais baixas, uma vez que, a Grande Depressão norte-americana contribuiu para a grande semelhança entre as roupas que eram consumidas pelos diversos setores socioeconômicos. De acordo com o historiador da moda, isso ocorreu porque

iniciara-se um novo processo, o qual permitiu que as criações das grandes casas de Paris ficassem ao alcance de quase todas as mulheres. Antes de 1930, era hábito entre os compradores (principalmente os americanos) adquirir várias dúzias de cada modelo exibido em Paris e revendê-los para uma clientela rica. Mas, após a Depressão, as autoridades americanas criaram um imposto de até 90% sobre o custo do modelo original. *Toiles* (moldes cortados em linho) não eram taxados. Cada *toile* trazia instruções para sua execução, e, apesar de o vestido original poder custar 100 mil francos, agora era possível vender uma versão simplificada por apenas 50 dólares.<sup>12</sup>

Desta forma, muitas mulheres passaram a costurar os seus próprios vestidos. Era uma forma mais fácil de se inserir na moda e poupar gastos com consumos luxuosos. Até mesmo atrizes de *Hollywood* buscavam uma saída mais sensata durante a crise econômica. Claudette Colbert na revista *Motion picture*, em 1934, apresenta algumas dicas para as mulheres de como obter um guarda-roupa que seja de boa qualidade a partir de grandes magazines que ofereçam produtos de baixos custos.

Eu acredito que meias podem ser colocadas na classe econômica. Agora, meias-calças de excelente qualidade e cores vivas pode ser compradas na Sears e outras grandes distribuidoras. Enquanto isto acontece eu estou usando um par de meia-calça cor de vinho hoje que minha secretária pediu em grande escala da Sears. Elas não são fabulosas?<sup>13</sup>

Uma grande dica de Claudette é referente à loja Sears. Segundo o catálogo de 1931, exposto na figura 4, a loja possui preços que estão muito mais abaixo do que foram em qualquer época nos últimos dez anos, sendo assim, autodenominado como “o livro da economia de uma nação”<sup>14</sup>. Além do catálogo da Sears oferecer peças com preços baratos, ele também trazia marcas do seu tempo. É possível perceber qual era a ordem de 1930 por meio de um dos seus catálogos: “Economizar é o espírito de hoje. Gastos imprudentes são coisas do passado”. No de outono de 1932, tem-se a propagação da noção de que se estava vivenciando um momento intenso de crise:

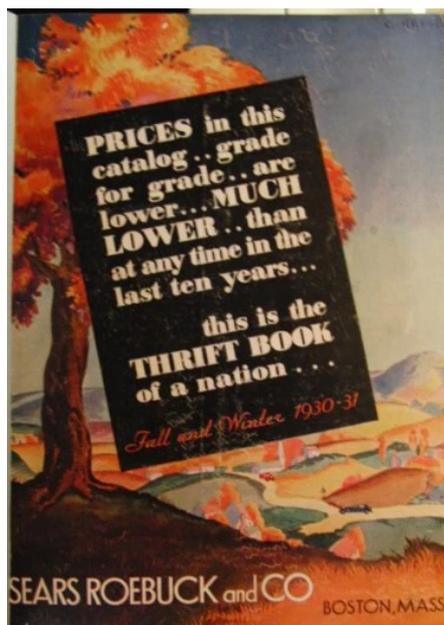
Estes não são tempos comuns.... De suma importância hoje são os custos das necessidades da vida... Nós compreendemos que a economia dita que as mulheres devem costurar mais esse ano... Reparar ao invés de substituir, será a ordem em muitas famílias... Nós reconhecemos a luta que se dá em todos os lugares para cumprir o orçamento.<sup>15</sup>

12 LAVER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. 1989, p. 245.

13 “I believe that hosiery can be placed in the economy class. Right now, stockings of excellent quality and smart colors can be purchased from Sears and other great sources. As it happens – I am wearing a pair of burgundy stockings today that my secretary ordered in bulk from Sears. Aren’t they fabulous looking?”. Disponível em: <<http://glamourdaze.com/2013/11/1930s-fashion-on-a-budget-secret-tips-from-claudette-colbert.html>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

14 Catálogo Sears Roebuck and Company, Sessão Fall, 1930. Disponível em: <http://searscatalogsonline.com/sears-roebuck-and-co-1930-fall/>. Acesso em: 30 jul. 2016.

15 BLUM, Stella. *Everyday fashions of the thirties: As pictured in Sears catalogs Toronto*: General Publishing Company: 1986. Publisher’s note.



**Fig. 4.** Catálogo Sears Roebuck and Company, Sessão Fall, 1930.

**Disponível em:** <http://searscatalogsonline.com/sears-roebuck-and-co-1930-fall/>.

A década de 1930 realmente não fora comum, mas ela era sobretudo inovadora quando se tratava de moda. As mulheres reutilizavam materiais e tecidos para fazerem suas próprias roupas, se inspirando principalmente no esporte, na vida ao ar livre, e nos banhos de sol. A evolução dos trajes de banho proporcionou cada vez mais o surgimento de roupas decotadas e esportivas. As saias começaram a ser produzidas com abertura nas laterais para que as mulheres pudessem andar de bicicleta com maior facilidade.

Já para os homens, tinha-se um direcionamento mais para a informalidade. Como o cinema também exerceu grande influência sobre os homens, a aparência masculina possuía um ar mais “esnobe”, como a de um gangster ou de um importante homem de negócios. A mudança mais significativa na indumentária masculina deste período ocorreu após o lançamento do filme *Aconteceu naquela noite*<sup>16</sup>, em 1934, quando Clark Gable retira a sua camisa e demonstra que não estava usando nada por de baixo. Neste período, as camisetas eram usadas como roupas de baixo para os homens assim como os sutiãs são utilizados pelas mulheres, entretanto, a ousadia da ausência da peça no figurino do personagem influenciou toda uma geração a construir o hábito de não usar mais camiseta por debaixo da camisa, proporcionando, assim, uma queda drástica na venda de camisetas.<sup>17</sup>

## Conclusão

A teoria de Georg Taylor segue sendo discutida ainda no século XXI. A proposta de analisar o comprimento das saias de acordo com a economia do país foi um dos assuntos do desfile de Outono/Inverno em Nova York em 2008. Segundo a reportagem de Claire Brayford, todos os desfiles apresentaram *hemlines* abaixo do joelho, o que seria a previsão de uma possível recessão logo no início do ano de 2008<sup>18</sup>.

16 HAPPENED one night, It. Direção: Frank Capra. Produção: Columbia Pictures Corporation: EUA, 1934.

17 Anos 30: crise e glamour. Disponível em: <<https://bit.ly/2CFy6UH>>. Acesso em: 03 ago. 2016

18 BRAYFORD, Claire. "The Hemline Economy", *Daily Express*, 13 de fevereiro de 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/2AmjKHf>>

Como a teoria de Taylor se fundamenta na questão estética de que as pernas à mostra dão uma sensação de independência e confiança, enquanto uma saia longa seria um sinal de modéstia e austeridade, era necessário que as saias permanecessem longas e sutilmente femininas durante a Grande Depressão. Já em 1939, com o surto de guerra e a subsequente escassez de tecido, novas necessidades passaram a ditar novamente a tendência do comprimento na parte inferior do joelho. O mesmo ocorreu em 1947, com o *New Look* de Christian Dior refletindo o novo senso de otimismo, e ao longo dos anos cinquenta quando as saias lentamente começaram a subir, demonstrando o caminho ascendente dos preços das ações.

Entretanto, é preciso estar atento à uma questão apresentada por Brayford em sua reportagem: o comprimento da saia seria de fato um sinal de recessão econômica ou talvez mudar constantemente o que está na moda não seria a maneira da indústria de nos forçar a gastar mais?<sup>19</sup> As duas hipóteses podem ser consideradas verdadeiras. De acordo com Mary Ann, as flutuações do *hemline* na década de 1930 seguiram uma tendência similar na classe média e nas classes mais elevadas<sup>20</sup>, o que demonstra uma tendência que se sobrepõe à teoria do “trickle down”, no qual se tem uma nova moda se originando na classe alta para atingir posteriormente as classes mais baixas. Segundo George Simmel, tal teoria se sustenta na concepção de que o caráter da moda exige que ela seja exercida apenas por uma porção de um determinado grupo, estando a grande maioria apenas seguindo a estrada para adotá-la<sup>21</sup>.

Nesse sentido, a moda durante a Grande Depressão acabou sendo utilizada tanto para incentivar uma constante renovação do guarda-roupas feminino, quanto para sinalizar o período de baixa na economia, uma vez que não faltavam revistas e personalidades da moda disseminando conselhos às mulheres sobre onde conseguir preços mais em conta e reciclagem de roupas e acessórios que proporcionassem a adequação à moda do período.

---

19 Ibidem

20 MABRY, Mary Ann. *The Relationship Between Fluctuations in Hemlines and Stock Market Averages from 1921 to 1971*. p. 58.

21 MABRY, Mary Ann. *The Relationship Between Fluctuations in Hemlines and Stock Market Averages from 1921 to 1971*. p. 48. Apud. SIMMEL, George, "Fashion", *American Journal of Sociology* (LXII, May, 1957) p. 547.

## Imagens

**Fig 1.** Nas corridas de *Chester*, 1926. Foto *Ullstein*, Berlim. Disponível em: LAYER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. p. 236

**Fig. 2.** “For Dancing, Dining and the Opera,” Butterick patterns 2312, 2314, 2307. *Delineator*, Nov. 1928. Disponível em: <<https://witness2fashion.wordpress.com/tag/evening-gowns-dresses-1920s-twenties-1928-1929/>>.

**Fig. 3.** Propaganda de vestido, 1935. Disponível em: <<http://www.retrowaste.com/1930s/fashion-in-the-1930s/>>.

**Fig. 4.** Catálogo Sears Roebuck and Company, Sessão Fall, 1930. Disponível em: <http://searscatalogsonline.com/sears-roebuck-and-co-1930-fall/>.

## Referências bibliográficas

BAARDWIJK. Marjolein van e FRANSES. Philip Hans. *The hemline and the economy: is there any match?* Econometric Institute Erasmus School of Economics. *Econometric Institute Report 2010-40*. 2010

BALDWIN. Peter C. *Sports, Recreation, and Leisure: Nightlife in the City*. Disponível em: <<https://bit.ly/2nyMHZ9>>.

BAUDOT, François. *Moda do Século*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002

BLUM, Stella. *Everyday fashions of the thirties: As pictured in Sears catalogs*. Toronto: General Publishing Company, 1986.

BRAYFORD, Claire. The Hemline Economy, *Daily Express*, 13 de fevereiro de 2008. Disponível em: <<https://www.express.co.uk/expressyourself/34787/The-Hemline-Economy>>

LAYER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LIMONCIC. Flavio. *A grande transformação da economia americana: o New Deal e a promoção da contratação coletiva do trabalho*. In: LIMONCIC. Flavio; MARTINHO. Francisco C.P. (Org.) *A Grande Depressão: política e economia na década de 1930: Europa Américas, África e Ásia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

MABRY, Mary Ann. *The Relationship Between Fluctuations in Hemlines and Stock Market Averages from 1921 to 1971*. Master's Thesis, University of Tennessee, 1971. Disponível em: <[http://trace.tennessee.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2451&context=utk\\_gradthes](http://trace.tennessee.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2451&context=utk_gradthes)>

SANA. *Anos 30: crise e glamour*. Disponível em: <<http://modahistorica.blogspot.com.br/2013/05/anos-30-crise-e-glamour.html>>.

SHILS, Edward B. 1995. George W. Taylor: Industrial Peacemaker. *Monthly Labor Review*.

December, 1995: 29-34. Apud. LEGKA, Natalia. The Hemline and economy. 2013. Disponível em:  
<<http://www.kse.org.ua/download.php?downloadid=307>>

[Autor Anônimo]. *1930s Fashion*: Hollywood bids farewell to the Short Skirt. Disponível em:  
<<http://glamourdaze.com/2014/05/1930s-fashion-hollywood-bids-farewell-to-the-short-skirt.html>>.

[Autor Anônimo]. *1930s Fashion on a budget*: Secret Tips from Claudette Colbert, Disponível em:  
<<http://glamourdaze.com/2013/11/1930s-fashion-on-a-budget-secret-tips-from-claudette-colbert.html>>.